



## O PERIGO DE TORNAR-SE FATIGADO NA BATALHA

*Maurice Roberts*

Não há entre nós falta de evidências de que os bons crentes estão sofrendo de algum tipo de fadiga espiritual. Em nossa comunhão cristã, raramente o ferro afia o ferro. Muito da pregação ortodoxa carece daquele tom de convicção necessário para incuti-la nas consciências dos pecadores. Uma mansidão culposa abafa o nosso zelo. As orações dos crentes são previsíveis e monótonas. O fogo apostólico perdeu a vitalidade e parece estar se apagando. O evangelho, mesmo onde ele é realmente pregado, está vestido com as ameaçadoras roupas da polidez excessiva e da respeitabilidade. Frequentemente, nossos sermões não passam de uma homilia gentil ou uma conversa tranqüila a respeito de bons conceitos religiosos. Lenta e imperceptivelmente, os evangélicos estão se conformando, em suas emoções e em seu intelecto, com o espírito desta época. Embora não devêssemos

nos importar com o falar desta maneira, traímos nosso desespero íntimo de ver um avivamento ou mesmo uma reversão da tendência presente em direção ao declínio.

Esta fadiga de alma não é difícil de ser explicada. Um profundo desapontamento tem paralisado muitos crentes em nossos dias. Muitos dos ouvintes e dos pregadores estão desanimados. A recuperação, em alguns anos atrás, das doutrinas da ortodoxia genuína, ainda não foi conjugada com uma restauração do poder espiritual ou da influência na sociedade. O mundo ignora muitas igrejas excelentes, fazendo-o com tanto desinteresse, em nossos dias, como o fazia quando o liberalismo teológico reinava entre elas e antes que um novo ministério fundamentado nas Escrituras tivesse começado nelas. Pregadores que deveriam ser ouvidos por multidões têm se contentado com menos do que cinquenta ouvintes.